

PROBLEMAS CONTEMPORÂNEOS, PERSPECTIVA HISTÓRICA E ENSINO DO CAPOEIRA.

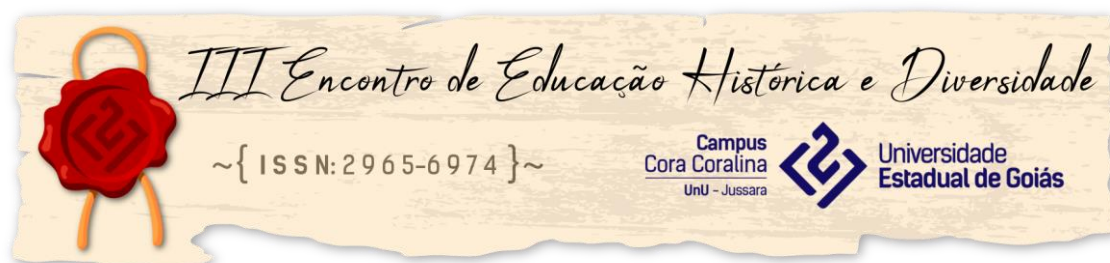
Wilson de Sousa Gomes¹
Pós-Doutor em História PUC/GO.

RESUMO: O texto em tela apresenta algumas considerações desenvolvidas no Estágio Pós – Doutoral em História, realizado na Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC / GO (2022 a 2024). Tendo como fonte as teses de doutorado da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), em um recorte temporal de 2017 a 2021. Na pesquisa problematizei a abordagem realizada pelos (as) pesquisadores (as) sobre a capoeira. Para o momento, pensando em uma abordagem que discuta os desafios do presente, trato a capoeira como um possível tema/conteúdo para uma proposta de educação histórica. A meu ver, compreender as dinâmicas sociais e políticas dessa arte-luta-dança no tempo, contribui para uma formação escolar / acadêmica cidadã, plural e reflexiva. Logo, o objeto é a capoeira. A metodologia adotada é a análise bibliográfica seguida de reflexão teórica - historiográfica. O objetivo é contribuir para as problemáticas contemporâneas a partir de uma perspectiva histórica. Para essa, me fundamento no historiador alemão Jörn Rüsen (2007b), ao mesmo tempo, dialogo com as proposições do sociólogo Norbert Elias em sua obra: *O processo Civilizador* (1993).

Palavras-Chave: Capoeira. História. Tempo.

Abstract: The text on screen presents some considerations developed in the Post-Doctoral Internship in History, carried out at the Pontifical Catholic University of Goiás - PUC / GO (2022 to 2024). Using as a source the doctoral theses of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), of the Brazilian Institute of Science and Technology (IBICT), in a time frame from 2017 to 2021. In the research, I problematized the approach taken by researchers on capoeira. For the moment, thinking of an approach that discusses the challenges of the present, I treat capoeira as a possible theme/content for a proposal for historical education. In my view, understanding the social and political dynamics of this art-fight-dance in time contributes to a citizen-oriented, plural and reflective school/academic education. Therefore, the object is capoeira. The methodology adopted is bibliographical analysis followed by theoretical - historiographical reflection. The aim is to contribute to

¹ Doutor em História pela Universidade Federal de Goiás – UFG/FH. Mestre em História PUC / GO (2015). Graduado em História UEG Jussara (2005). Docente da Universidade Estadual de Goiás Unidade Universitária Jussara. E-mail: wilson.gomes@ueg.br



contemporary issues from a historical perspective. To this end, I base myself on the German historian Jörn Rüsen (2007b), while also engaging in dialogue with the propositions of sociologist Norbert Elias in his work: *The Civilizing Process* (1993).

Keywords: Capoeira. History. Education.

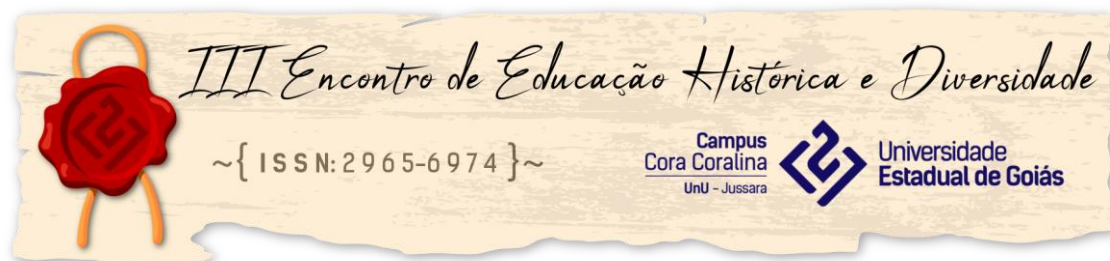
INTRODUÇÃO

Esse texto apresenta algumas considerações obtidas durante o Estágio Pós-Doutoral na Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC / GO, entre os anos de 2022 e 2024. Ao terminar o doutorado em dezembro de 2021, busquei saber como a capoeira era estudada cientificamente. Apresentei um projeto de pesquisa à Pró-reitora de Pesquisa (PrP) da UEG e, por diversas questões, somente no Estágio Pós – Doutoral, tive a oportunidade de estudar o tema. É interessante que, desde de fevereiro de 1998, no Colégio Dom Bosco (Ensino Médio), no Município de Jussara Goiás, ‘faço’, treino Capoeira, junto ao Grupo Candeias de Capoeira, hoje estou no grau de Professor de Capoeira, graduação / corda recebida em julho de 2023, em Goiânia, mas, somente recentemente tive a oportunidade de estudar a capoeira.

Já são mais de duas décadas nessa arte-luta-dança e percebi que a capoeira não é valorizada, embora haja encantamento com a capoeira, ainda é preciso defender e esclarecer o que é essa arte ancestral. Dessa forma, enquanto pesquisador-participante e/ou estudioso-jogador, ao longo do Pós-Doutorado, trabalhei a Educação Histórica e Diversidade Cultural. Busquei “ dialogar com as demandas contemporâneas voltadas ao ensino de história em distintos espaços institucionais, desde a escola, a universidade, até livros didáticos, mídias, redes sociais, literatura, artes, acervos”² e outros, centrei minha pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), em um recorte temporal de 2017 a 2021.

Como todo trabalho em História, ao estabelecer os recortes, tive como espaço um lugar digital. O espaço digital enquanto lugar de pesquisa, me serviu para encontra

² Programa de Pós-Graduação em História. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO. Áreas de Concentração. Disponível em: <https://www.pucgoias.edu.br/mestrado-e-doutorado/historia/>. Acesso em: 15 de novembro de 2024.



as fontes e, ao mesmo tempo, de recorte cronológico. Direcionando meu olhar para a quantidade e tematização da capoeira, partir para leitura, análise, e compreensão da capoeira na BDTD. Utilizando o descritor “Capoeira” para buscar pesquisas / fontes, sobre a própria capoeira, me deparei com um número expressivo, numericamente falando, de pesquisa sobre o esporte – arte – dança – luta brasileira. Sabendo que a pesquisa pode durar uma vida inteira, mas, consciente que o pós-doutorado tem tempo definido, ao aplicar o recorte de 2017 a 2021, encontrei, a nível de doutoramento, 25 (vinte e cinco) teses que discutiam a capoeira como objeto central. Firme no engajamento, militância e envolvimento com a temática, sem perder de vista o debate historiográfico, minha produção transitou no campo da História, da Educação, do Ensino e da Cultura Popular.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PESQUISA SOBRE A CAPOEIRA.

Promovendo a alfabetização, a afroetização e o letramento cultural pode com a pesquisa alimentar minha vivência e orientação temporal. Trabalho de modo direto a capoeira e, indiretamente a Educação Brasileira, a Cultura Brasileira e a História do Brasil com foco na matriz afro-brasileira, especificamente a capoeira quando oriento, pratico ou divulgo a capoeira. Assim, lançar luz sobre a capoeira na BDTD, é partir de uma percepção histórica que me fez pensar sobre como a Capoeira pode ser uma possibilidade educacional e educação histórica. Assim, realizar reflexões sobre problemas atuais de ensino e aprendizagem de História é ir de encontro com as investigações em Educação Histórica que lidam com desafios do presente (GERMINARI; URBAN, 2020, p. 02).

Logo, a pesquisa é viabilizada por tratar da problemática das relações étnico-raciais, da Literatura, da História e História e Cultura – Afro-brasileira. Ela permite estabelecer um percurso que compreenda e aborde a resistência e a perseguição as práticas corporais de origem negra no século XIX e também a redução da barreira emocional em torno destas práticas e expressões corporais e culturais ao logo do século XX (MARINHO, 2020, p. 19 e 20). Aqui, entendo que não há uma indicação clara

sobre o tratamento, as mudanças ocorridas sobre a capoeira de modo racional. Que através de qualquer educação intencional de pessoas isoladas ou de grupos, tenha acontecido uma aceitação planejada da capoeira. Ou seja, tomando as ideias de Elias (1993, p. 181), a capoeira ao longo do tempo é convertida em uma atividade organizada em torno do autocontrole.

Houve por parte do Estado brasileiro nos seus processos de civilização, o investimento no sentimento de vergonha e regulação de toda vida instintiva e afetiva por atos de firme autocontrole, cada vez mais, as práticas e comportamentos se tornavam estáveis, uniforme e generalizada. Os donos do poder, centrados na ideia de progresso, de brasilidade ou identidade brasileira, ao enfrentarem resistência e permanência de prática e expressões corporais e culturais não brancas, entenderam que poderiam usar da força simbólica para dominar corpos e comportamentos. Implantada em sucessivas gerações como a finalidade da ação e do estado desejados, até se concretizar por inteiro nos “séculos de progresso”, acontece a permissão da capoeira devido ao processo de civilização, urbanização, industrialização e outros (ELIAS, 1993, p. 181 e 182).

Dessa forma, o percurso temporal / histórico, nos proporcionou compreender padrões de sociabilidade, padrões de comportamento³. Pensando na diversidade cultural, percebo que existe a necessidade de um trabalho que vise à divulgação e preservação da Capoeira. Como a Lei 10.639/2003, determina a aplicação dos elementos da História e Cultura Afro-brasileira nas instituições de ensino do país, é perceptível que a pesquisa sobre a Capoeira, revela não só a concepção acadêmica – BDTD, mas possibilita a sua análise, interpretação, divulgação e reconhecimento da capoeira enquanto “patrimônio imaterial da cultura brasileira” (CARVALHO, 2008). É uma expressão corporal e cultural que ao longo do tempo passou por percepções socioculturais e históricas, variadas. Além disso, é uma possibilidade de reforçar a importância de projetos sobre a capoeira no meio educacional e social, afinal, pesquisar também é preservar e conhecer.

A vida sendo mais que um processo biológico, se realiza em processos sociais. Esses, no agir e existir humano, vem carregado de conquistas e fracassos, que podem

³ Para a percepção de padrões de comportamento ver: ELIAS, Norbert. O processo Civilizador: uma história dos costumes. Trad. Rui Jugmann, revisão Renato Janine Ribeiro. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

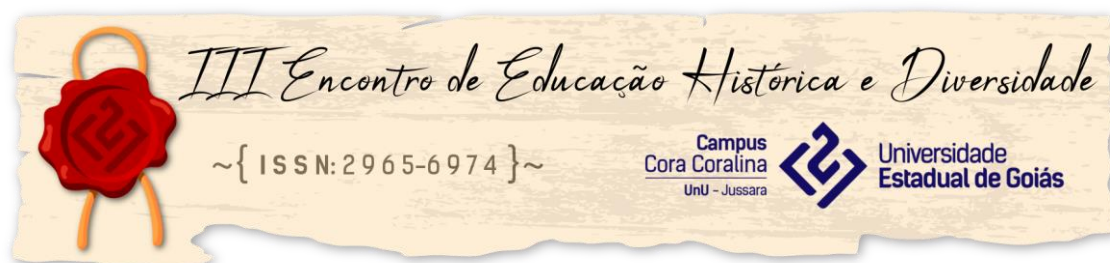


ser utilizados como meios de orientação do agir e do sofrer humano no tempo. De modo consciente ou inconsciente, a vida sociocultural se banha em um processo de educação histórica que é basicamente a interpelação de sentidos e significados perante a experiência vivida (DIFANTE, 2022). As situações genéricas e elementares da vida prática dos homens, em forma de experiência temporal e interpretações do tempo, constituem consciência da realidade. O pensamento sendo um processo habitual da vida humana, dá ao pensador ferramentas carregadas de significados históricos, quando esses se conectam com o pensar e a vida. Ocorrido tal fator, podemos entendê-los como operações que são reconhecidas como produtos da vida prática concreta (RÜSEN, 2001, p. 54 e 55).

A capoeira é uma forma de educação que permite as pessoas entenderem e se entenderem por meio de comunicação corporal, oral/musical/artística/visual e prática. Vivência e convivência produz orientação e constituição de identidade devido a condição histórica dos acontecimentos da capoeira, carregarem a relação temporal de passado, presente e futuro. Perseguida pelo “Estado desde os primórdios e criminalizada pelo código penal de 1890, a prática da capoeira se insere no contexto da longa trajetória de resistência dos povos escravizados e seus” descendentes no Brasil. No início do século XX, o Estado que perseguiu ‘vê’ a capoeira com outros olhos. Logo, ele entende e passa a divulgar ou mesmo transmitir o entendimento de que a capoeira pode ser um meio de unificação e reforço da identidade nacional. Assim, ela é fortemente divulgada e reiterada pelos meios de comunicação modernos a partir de um viés nacionalista e desportivo (POGLIA, 2021, p. 07).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do discutido, ao trabalhar com as fontes da BDTD, entende que a capoeira, desde os primórdios é uma atividade educativa e inclusiva, isso pode ser verificado no “expressivo número de estrangeiros que engrossaram suas fileiras a partir dos idos de 1850, quando o Brasil começava a atrair aventureiros de várias partes do mundo, contagiados pela possibilidade de viverem num suposto “paraíso tropical””.



Para sobreviver nos perigosos e boêmios labirintos da então emergente cidade do Rio de Janeiro, entre o final do século XIX e começo do século XX, “muitos portugueses, italianos, argentinos, franceses, alemães e espanhóis juntavam-se aos negros rebeldes e ex – escravos e, nas “sombras da capoeiragem”, construíam laços de solidariedade para enfrentar o infortúnio e a miséria”⁴.

Atualmente, estimativas apontam que experiências sistematizadas envolvendo a capoeira são verificadas em mais de 160 países em todos os continentes. “Esse processo de internacionalização da capoeira contribuiu para que ela se tornasse a principal difusora da língua portuguesa no mundo”⁵ e objeto de estudo entre os intelectuais. Dentro das estimativas ainda, Mestre Feijão aponta que há no Brasil mais de 6 milhões de capoeiristas e, mais ou menos nove milhões no mundo⁶. A capoeira no seu longo processo de desenvolvimento histórico, manteve a ancestralidade, os princípios filosóficos, o respeito ao outro, ao mestre e as gerações passadas.

O capoeirista ao transmitir e / ou ensinar a capoeira, trabalha com os seus fundamentos, rituais e tradições. O comprometimento com a resistência, a luta antirracista e reconhecimento social. Embora a Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres de Capoeira estejam reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional desde 2008, como Patrimônio Cultural do Brasil (IPHAN, 2008). Que no ano de 2014 a Roda de Capoeira tenha sido reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade (IPHAN, 2014); ainda não há garantia de autonomia econômica para os mestres e professores de capoeira na manutenção do seu ensino e sobrevivência.

Com o estágio doutoral, compreende que a capoeira é uma expressão cultural. Uma expressão corporal e um meio de formação social e cultural; sem falar em

⁴ FALÇAO, José Luiz Cirqueira. ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO DA CAPOEIRA: TRANSNACIONALIDADE, RESISTÊNCIA CULTURAL E MOBILIDADE. v. 5 n. 1 (2016): Criar Educação - Revista do Programa de Pós-graduação em Educação - UNESC. Disponível em : <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/2457>.

⁵ FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Do Brasil para o mundo: a prática corporal da capoeira na articulação de processos formais e não-formais de educação. In: Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 11, n. 24, p. 73-86, 2018. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v11i24.7642>>. Acesso em 25 de maio de 2022.

⁶ @mestrefeijao. Disponível em: <https://www.instagram.com/mestrefeijao/>



atividade profissional, terapêutica, afetiva e outras. As relações complexas entre sujeito, sentidos e significações do universo da capoeiragem, são sanadas com um conjunto de ensinamentos conduzidos por conversas, postura, gestos e demonstrações / exemplificações, totalmente relacionadas com os fatos e trajetórias históricas do existir da capoeira, do negro e da História do Brasil⁷. Assim, entendo que o Estágio Pós – Doutoral contribuiu de forma significativa para a promoção do Ensino de História em meu ofício. A partir dos elementos da capoeira é possível desenvolver uma orientação temporal e política, que vai de encontro a educação histórica.

De forma sintética a pesquisa, escrita e produção acadêmica durante o período de estágio pós – doutoral permitiu ampliar e divulgar o conhecimento sobre a capoeira. Os artigos servem de suporte e fonte de consulta para os estudiosos do tema. Os textos dos anais de evento deram base para as discussões e, posteriormente podem ser publicados em forma de capítulos de livros ou mesmo dossiês. Há aqui uma repercussão e um impacto de abrangência nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

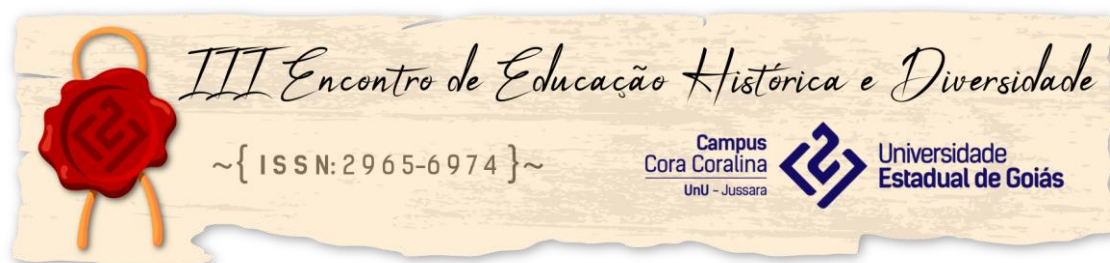
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - **BDTD**. Disponível em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/>> Acesso em: 05 de junho de 2022.

BRASIL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Capoeira ser torna patrimônio cultural brasileiro**. Brasília – DF, 2008. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/2067>>. Acesso em 28 de junho de 2022.

BRASIL. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Roda de Capoeira**. Brasília – DF, 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>. Acesso em 28 de junho de 2022>.

BREDA, Omri. A Capoeira como prática educativa transformadora. **Site Revista Educação Pública**. AGO de 2010. Disponível

⁷ PALHARES, Leandro Ribeiro. O berimbau ensina! Segredos de São Cosme quem sabe é São Damião câmara ... Belo Horizonte – MG: Universidade Federal de Minas Gerais, 2017. (Tese de Doutorado em Educação Física).



em:<<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/10/32/a-capoeira-como-praacaduetica-educativa-transformadora>>. Acesso em: 27/06/2022.

DIFANTE, Francielle Alves. Considerações sobre Educação Histórica e Ensino de História. In: **Revista Espacialidades** [online]. v. 18, n. 1. UFPR, 2022, p. 234 a 245.

ELIAS, Norbert. **O processo Civilizador**: uma história dos costumes. Trad. Rui Jugmann, revisão Renato Janine Ribeiro. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

FALÇAO, José Luiz Cirqueira. ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO DA CAPOEIRA: TRANSNACIONALIDADE, RESISTÊNCIA CULTURAL E MOBILIDADE. v. 5 n. 1 (2016): Criar Educação - **Revista do Programa de Pós-graduação em Educação** - UNESC. Disponível em : <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/2457>.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Do Brasil para o mundo: a prática corporal da capoeira na articulação de processos formais e não-formais de educação. In: **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 11, n. 24, p. 73-86, 2018. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v11i24.7642>>. Acesso em 25 de maio de 2022.

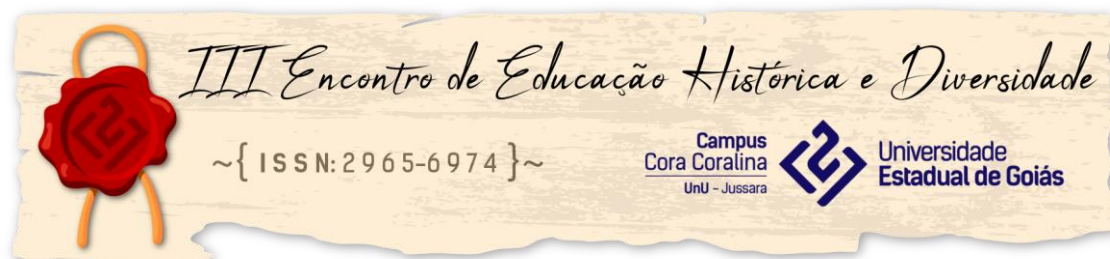
GERMINARI, Geyso Dongley; URBAN, Ana Claudia. Educação histórica e a contribuição para a formação de professores: experiências de pesquisa. In: **Revista Roteiro**. Joaçaba – SC. Vol. 45, 2020, p. 1-22.

LUSSAC, Ricardo M. Porto e TUBINO, Manoel J. Gomes. e. A História e Trajetória de um Patrimônio do Brasil. IN: **Revista da Educação Física**. Vol.20 nº 01, p.07-16. Maringá 2009.

MARINHO, Nilene Matos Trigueiro. **Da capoeira escrava em Salvador a um método nacional de ensino**: a luta regional de Mestre Bimba em questão. João Pessoa – PB: UFPB, 2020. (Tese de Doutorado em Educação).

PALHARES, Leandro Ribeiro. **O berimbau ensina! Segredos de São Cosme quem sabe é São Damião câmara ...** Belo Horizonte – MG: Universidade Federal de Minas Gerais, 2017. (Tese de Doutorado em Educação Física).

POGLIA, Marcos Antônio Saretta. **A música em jogo**: performances musicais na capoeira angola. Porto Alegre – RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. (Tese de Doutorado em Antropologia).



RÜSEN, Jörn. **Cultura faz sentido**: orientações entre o ontem e o amanhã. Trad. Nélio Schneider. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

RÜSEN, Jörn. **História Viva**: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UNB, 2007b.

RÜSEN, Jörn. **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba – PR: UFPR, 2010.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**: fundamentos da ciência histórica. Brasília: UNB, 2001.

RÜSEN, Jörn. **Teoria da história**: uma teoria da história como ciência. Trad. Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba – PR: UFPR, 2015.